

## Argentina

# Apagão muda perspectiva

AS EXPORTAÇÕES agrícolas da Argentina devem atingir US\$ 14,2 bilhões este ano, como resultado do aumento acelerado da produção no último ano de 94,1 milhões de toneladas, quando comparada à quantidade obtida na safra 2005/06, de 76 milhões de toneladas.

No campo se assiste no período recente a um aumento na área plantada com culturas anuais, com impacto direto na organização fundiária do país. A pecuária perde áreas nobres e vai para regiões menos adequadas, ao norte, enquanto as atividades de carne e leite perdem a força tradicional dos pampas.

Essa dinâmica provoca especulação na economia rural do país. Os preços das terras se aquecem. Nas áreas de campos para produção agrícola, o hectare alcança US\$ 5 mil para aquisição e US\$ 170 para arrendamento por uma temporada.

A boa rentabilidade proporcionada com a atividade estimula investimentos em tecnologia nos processos produtivos. O uso generalizado de variedades transgênicas, as terras férteis e o plantio direto são fatores técnicos positivos e diferenciais.

Segundo estudo do Conselho Argentino Para a Informação e Desenvolvimento da Biotecnologia, desde a introdução do cultivo de produtos geneticamente modificados, em 1996, até agora, houve impacto econômico de R\$ 20 bilhões na economia do país em termos de redução do custo de produção. A Argentina é o segundo maior produtor mundial de grãos geneticamente modificados, perdendo apenas para os Estados Unidos. O maior ganho foi gerado pela soja tolerante ao glifosato e, mais recentemente, pelo milho resistente a lepidópteros.

Na parte econômica, apesar do imposto de exportação (*retenciones*) chegar a 27%, a taxa de câmbio é extremamente favorável para o setor: a relação do peso com o dólar é de 3 para 1. Além disso, a taxa de juros é de 14%, para uma inflação de 9% ao ano. Nesse cenário, os custos de produção são altamente competitivos.

Em fevereiro último, o governo publicou uma série de resoluções para um programa de subsídios à produção de carne bovina, milho e trigo. O esquema

## Argentina: custo de produção e produtividade, em sacas de 60 quilos e por hectare

Cultura	Custo de produção	Produtividade
Milho	100	135
Soja	45	50
Trigo	35	45

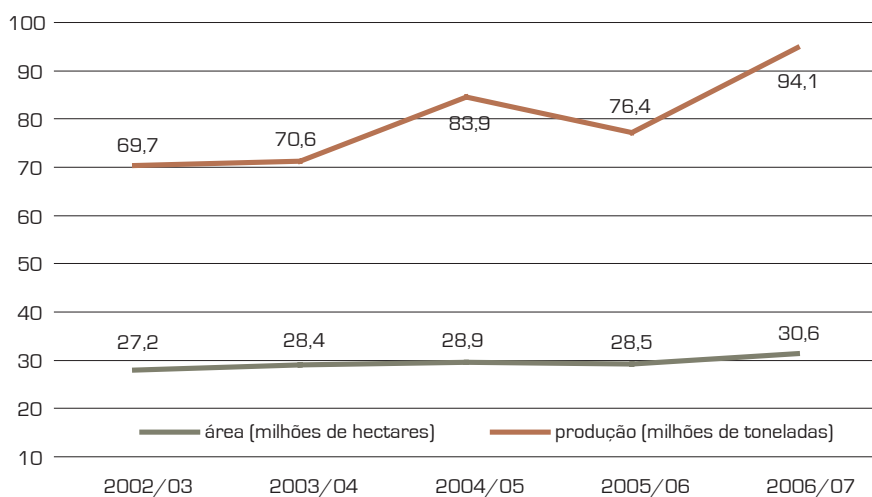
Fonte: INPA. Região do Pampa Umido

é financiado pela cobrança dessas taxas sobre as exportações de carne, soja e derivados de soja.

Como metade da produção nacional de grãos vem de área arrendada, a terceirização do processo produtivo é uma prática disseminada. Os prestadores de serviço, os chamados "contratistas", estão presentes em 70% da colheita, 60% da pulverização das lavouras e 40% do plantio. O emprego intensivo das máquinas força a sua substituição por unidades mais modernas. Do ponto de vista da política agrícola, no crédito rural, os beneficiados são os prestadores de serviços, para compra de máquinas e equipamentos.

Nos primeiros cinco meses deste ano, os embarques de grãos da Argentina superaram 16 milhões de toneladas. Os principais destinos foram o Brasil, com 19,7%, e a China com 16%. Do total vendido, a maior quantidade foi de milho (6,4 milhões),

## Argentina: produção e área de cereais e oleaginosas



Fonte: Sagma

## Safra recorde na Argentina

A temporada 2005/06 foi espetacular na Argentina, seja na área plantada como na produção. Com condições climáticas razoáveis durante o desenvolvimento vegetativo das culturas, a colheita atingiu o seu máximo do ponto de vista histórico.

A soja representa praticamente a metade da área plantada e da produção de cereais e oleaginosas do país. A lavoura foi bem beneficiada em termos de produtividade. Apesar de a área ter crescido apenas 5%, a produção teve um incremento da ordem de 17,5%.

Na segunda principal lavoura nacional, o milho, os resultados também foram positivos. A área de milho aumentou em 11,7%, enquanto a produção subiu 51,7%. Nos demais cultivos cabem alguns destaques para o amendoim e o sorgo granífero, com crescimentos expressivos na área e produção.

Produtos	Área em milhões de ha			Produção em milhões de t		
	2005/06	2006/07	Var.%	2005/06	2006/07	Var.%
<b>1.Oleaginosas</b>						
Soja	15.329	16.100	5	40.500	47.600	17,5
Girasol	2.260	2.440	8	3.800	3.620	-4,7
Amendoim	174	215	23,6	347	575	65,7
Linho	47	29	-38,3	54	34	-37
Colza	7	11	57,1	9	12	33,3
Cártamo	27	76	181,5	18	58	222,2
Sub-total (1)	17.844	18.871	5,7	44.728	51.899	16
<b>2.Cereais</b>						
Trigo	5.212	5.600	7,4	12.600	14.600	15,9
Cevada cervejeira	273	339	24,2	796	1265	58,9
Aveia	1.023	1.067	4,3	227	243	7
Cevada forrageira	22	27	22,7	3	3	0
Centeio	207	221	6,8	33	17	-48,5
Alpiste	13	9	-30,8	15	9	-40
Milho	3.190	3.570	11,9	14.500	22.000	51,7
Arroz	171	168	-1,8	1193	1.060	-11,1
Mijo	31	38	22,6	16	15	-6,3
Sorgo granífero	577	700	21,3	2.328	3.000	28,9
Sub-total (2)	10.719	11.739	9,5	31.711	42.212	33,1
Total (1) + (2)	28.563	30.610	7,2	76.439	94.111	23,1

Fonte: SAG

seguido do trigo (5,4 milhões) e da soja (3,4 milhões de toneladas), representando 40,4%, 33,7% e 21,2%, respectivamente.

As medidas anunciadas em 15 de janeiro deste ano autorizaram a concessão de subsídios da ordem de US\$ 100 milhões anuais aos principais produtos

de consumo interno. A soja e derivados tiveram um aumento de quatro pontos percentuais no imposto cobrado nas exportações (nos grãos passaram para 27,5% e, na farinha e no óleo, 24%). Os recursos arrecadados serão utilizados para subsidiar a produção de alimentos,

como parte da estratégia do governo de manter a inflação sob controle.

## A safra 2007/08

Dentro dessa tendência, como a colheita de grãos na Argentina acaba de superar as expectativas mais otimistas e chega perto de 95 milhões de toneladas, para a próxima safra 2008/09, era natural esperar uma superação da barreira-símbolo de 100 milhões de toneladas, diante de outros fatores influentes como:

- Os preços das principais *commodities* agrícolas;
- A febre do etanol, que contamina os campos do país, em especial a lavoura de milho, de elevada produtividade nacional.

Um dos grandes desafios é sustentar o modelo do acordo de preços sem afetar a disponibilidade de insumos, como fertilizantes e combustíveis. Mas, a crise energética que assombra a Argentina é uma ducha de água fria frustrante para o agronegócio. A expansão prevista para o milho pode não ocorrer em razão da falta de insumos (sementes, fertilizantes e defensivos) e da pressão nos custos de produção. Já a soja apresenta um panorama de preços altos. Isso deve promover mudanças nos planos dos produtores para a safra 2007/08.

Se a escassez energética é um fenômeno que afeta toda a economia argentina, no caso da agroindústria representa um problema maior. As duas épocas de maior produção estão condicionadas pelos ciclos da natureza. Com o racionamento, a matéria prima não processada se perde. É o caso na industrialização de ovos, frangos, cana-de-açúcar e limões. Esses setores vinham de um *boom* desde a desvalorização do peso, mas pela falta de energia, sofrem um freio nos últimos meses.

Enquanto isso, nas negociações internacionais, a Argentina deixa evidente a falta de disposição para abrir seu mercado como resultado da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC). A argumentação é de que uma liberalização frearia o processo atual de "reindustrialização" do país. ■